

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A evasão escolar no ensino médio: reflexões a partir de prática docente no ensino de história
<b>Autor</b>	GABRIEL DALAGNA DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	CARLA BEATRIZ MEINERZ

**RESUMO:** Este trabalho é um ensaio sobre a evasão escolar no Ensino Médio nas redes públicas, construído em reflexões a partir da prática docente, na qualidade de estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tais reflexões realizaram-se após a observação do grande número de alunos que evadiam da escola estadual em que se realizou o estágio, em Porto Alegre, causando impactos no planejamento e execução das aulas de história. As três turmas, do noturno, eram compostas por um grupo que variava entre 10 e 20 alunos, possuindo uma taxa de frequência muito baixa, com grande parte dos estudantes sem assiduidade contínua ou evadindo. Esta característica do público jovem que estuda à noite tem se destacado nas mídias sociais e nos debates das políticas públicas, pois há um crescimento da evasão escolar, que se verifica nos últimos anos. A falta ou diminuição de alunos contribuiu para propostas de fechamentos de escolas em Porto Alegre, no ano de 2018. A evasão escolar impacta diretamente na dinâmica da sala de aula, uma vez que não há formação de uma turma de alunos com frequência constante, afetando no vínculo professor-aluno. Como consequência a nível institucional, desmobiliza todo o quadro docente da escola que acaba por não conseguir executar seu papel social. Os fatores que levam a evasão escolar podem ser divididos em duas classificações: os extraescolares, que ocorrem pela desigualdade social e os interesses políticos na educação privada; e os fatores intraescolares, que são principalmente as condições socioeconômicas, o racismo, o bullying, a falta de identificação com os conteúdos escolares, a falta de estrutura das escolas, falta de envolvimento com o ambiente escolar, e também, a falta de suporte das famílias ou comunidades na educação. Os fatores externos parecem ser os que mais influenciam na evasão na escola em análise, pois a desigualdade social era presente entre os alunos, assim como a precariedade da instituição escolar desvelando um grande descaso pela educação pública. Estes fatores foram analisados a partir de autores que trabalham com estes temas, tais como Astin (1983) que desenvolveu a teoria do envolvimento, e Silva (2016) que trabalha com as questões da desigualdade social. Foram relacionados com a experiência na prática docente. Analisou-se também, modos para evitar ou diminuir as taxas de evasão, excluindo a hipótese de fechamento de escolas e o redirecionamento dos alunos para escolas ainda mais distantes, como acontece atualmente. A partir deste ensaio, podemos refletir que é necessário um maior número de pesquisas sobre as causas que levam à evasão escolar no nosso estado, para que assim, novos mecanismos se desenvolvam, possibilitando a prevenção da evasão escolar e, posteriormente, o desenvolvimento de um trabalho preventivo para obter-se uma redução nos índices de evasão escolar.

Palavras-chave: evasão escolar; políticas educacionais, ensino de história.